

PROVA OBJETIVA DE CONHECIMENTOS
PROFESSOR DE GEOGRAFIA

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS - Questões de 1 a 25

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

LÍNGUA PORTUGUESA — Questões de 1 a 8

QUESTÕES de 1 a 3

Texto:

Nos últimos anos, mudanças profundas nas formas de trabalho têm alterado significativamente a relação dos indivíduos com suas atividades profissionais. A flexibilização dos vínculos empregatícios, aliada à crescente instabilidade econômica, tem contribuído para a ampliação dos sentimentos de insegurança e incerteza entre trabalhadores de diferentes setores.

Ao mesmo tempo, observa-se uma valorização crescente de experiências imediatas e prazerosas fora do ambiente laboral. Em um contexto marcado pelo consumo, muitos indivíduos passam a buscar satisfação em atividades que proporcionem sensações rápidas, como o entretenimento digital, viagens e aquisição de bens. Essa dinâmica revela uma dissociação entre o trabalho, frequentemente percebido como obrigação, e o lazer, entendido como espaço de realização pessoal.

Além disso, a cultura contemporânea tende a reforçar a ideia de que o sucesso está associado à capacidade de consumir e experimentar constantemente novas formas de prazer. Nesse cenário, o indivíduo alterna entre o papel de trabalhador, submetido a pressões e responsabilidades, e o de consumidor, orientado pela busca de satisfação imediata.

Essa dualidade pode gerar consequências psicológicas relevantes, como a sensação de vazio e a fragmentação da identidade. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que o trabalho perde seu significado existencial, o consumo não consegue, por si só, preencher as expectativas de realização pessoal.

Assim, a sociedade contemporânea apresenta um paradoxo: embora ofereça múltiplas possibilidades de satisfação, também intensifica sentimentos de instabilidade e insatisfação, exigindo dos indivíduos constantes adaptações às demandas sociais e econômicas.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Adaptado.

QUESTÃO 1

De acordo com o texto, uma das principais características das transformações recentes no trabalho é

- A) a redefinição do trabalho como espaço de realização pessoal, associado ao consumo de experiências.
- B) a reorganização das relações profissionais, marcada pela flexibilização e pela estabilidade dos vínculos.
- C) a ampliação dos sentimentos de insegurança e de incerteza entre trabalhadores de diferentes setores.
- D) a centralidade do consumo como elemento capaz de atribuir sentido ao trabalho contemporâneo.
- E) a integração progressiva entre trabalho e lazer, reduzindo as tensões entre essas esferas.

QUESTÃO 2

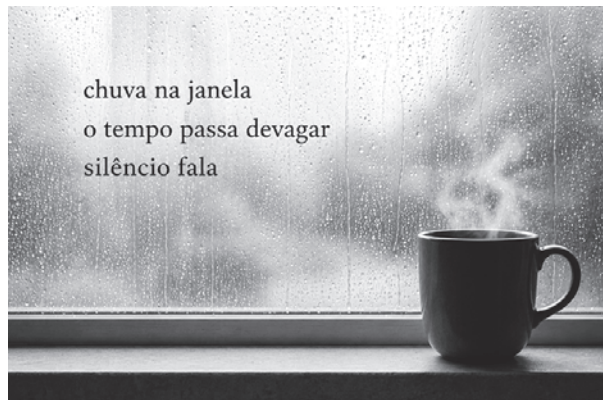
No texto, o consumo é apresentado como prática social que

- A) assume papel equivalente ao trabalho na organização da vida social dos indivíduos.
- B) assegura a satisfação das necessidades subjetivas, compensando os efeitos da instabilidade econômica.
- C) promove a integração social plena ao eliminar as tensões decorrentes das transformações no mundo do trabalho.
- D) constitui uma forma de busca de satisfação associada à perda de significado do trabalho, sem, contudo, garantir a realização pessoal.
- E) substitui progressivamente o trabalho como principal referência de identidade social.

QUESTÃO 3

No contexto do texto, a expressão “fragmentação da identidade” refere-se à

- A) capacidade de reorganizar continuamente a vida pessoal diante das mudanças nas relações profissionais.
- B) dificuldade de construir uma percepção integrada de si diante da separação entre trabalho, consumo e realização pessoal.
- C) necessidade de desempenhar diferentes funções profissionais em ambientes de trabalho flexíveis.
- D) possibilidade de escolher livremente experiências de lazer e formas de consumo disponíveis na sociedade.
- E) adaptação dos valores individuais às novas oportunidades produzidas pelas transformações econômicas.



O haikai é uma forma poética breve, caracterizada pela concisão e pela sugestão de imagens.

Na articulação entre o haikai e a imagem, o verso “o tempo passa devagar” contribui para representar

- A) uma percepção subjetiva da duração, associada ao estado contemplativo sugerido pela chuva e pelo silêncio.
- B) uma alteração objetiva do tempo cronológico, provocada pelas condições do ambiente representado.
- C) uma sequência narrativa em que a chuva modifica progressivamente as ações desenvolvidas pelo observador.
- D) uma recordação do passado, construída pela oposição entre o instante presente e uma experiência anterior.
- E) uma expectativa de mudança, marcada pela espera do encerramento da chuva e da retomada das atividades.

Em qualquer sociedade, os falantes ajustam sua maneira de utilizar a língua conforme a situação de comunicação, o tema abordado, o interlocutor e os objetivos da interação. Essa capacidade de adaptar a linguagem não significa abandonar a identidade linguística, mas ampliar os recursos expressivos para atender às diferentes demandas comunicativas. Assim, a convivência entre variedades linguísticas revela que a língua é dinâmica, heterogênea e socialmente compartilhada, permitindo ao falante selecionar registros mais ou menos formais de acordo com o contexto em que se encontra.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. Adaptado.

A leitura do texto permite inferir que o domínio da norma-padrão constitui apenas uma das competências linguísticas socialmente relevantes porque a comunicação eficaz depende também da capacidade de

- A) selecionar formas linguísticas compatíveis com os padrões normativos socialmente prestigiados, uma vez que esses usos tendem a favorecer a clareza e a uniformidade dos processos comunicativos.
- B) reconhecer que a adequação da linguagem resulta da articulação entre interlocutores, finalidade comunicativa e contexto de interação, permitindo a mobilização da variedade linguística mais pertinente à situação.
- C) priorizar registros formais em interações institucionais, considerando que a variação linguística pode comprometer a objetividade e a precisão da mensagem em contextos oficiais.
- D) ajustar as escolhas linguísticas às expectativas do grupo social com o qual se interage, ainda que isso implique relativizar a importância da norma-padrão como referência para a comunicação pública.
- E) compreender que a diversidade linguística decorre principalmente das diferenças culturais entre comunidades de fala, sendo a adequação ao contexto consequência secundária desse processo.

Análise o fragmento a seguir:

“Só as pessoas superficiais não julgam pelas aparências. O verdadeiro mistério do mundo é o visível, não o invisível.”

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2012.

A formulação paradoxal presente no fragmento produz um efeito crítico ao

- A) inverter a valorização habitual da interioridade, expondo a importância atribuída às aparências nas relações sociais.
- B) defender a igualdade entre os indivíduos com base na correspondência entre aparência e caráter.
- C) valorizar a autenticidade individual como condição para superar os julgamentos produzidos socialmente.
- D) reconhecer a subjetividade como dimensão independente das formas pelas quais o indivíduo se apresenta.
- E) considerar as qualidades internas como critérios suficientes para o reconhecimento social dos indivíduos.

Texto:

- O senhor não tem relógio?
- Não.
- E como faz para saber as horas?
- Não sei.
- Mas precisa saber as horas!
- Para quê?
- Para não se atrasar!
- Eu nunca me atraso.
- Como não?
- Chego sempre na hora que quero.

SABINO, Fernando. **O homem nu**. Rio de Janeiro: Record, 1997. Adaptado.

QUESTÃO 7

No diálogo, a fala “Chego sempre na hora que quero” rompe com a expectativa do interlocutor ao apresentar o desejo individual como referência para a chegada.

Em uma reformulação que preserve esse sentido, está de acordo com a norma-padrão a seguinte construção:

- A) O personagem afirmou de que chegava sempre no horário escolhido por ele.
- B) O personagem explicou que chegava sempre a hora determinada conforme sua vontade.
- C) O personagem declarou que chegava sempre à hora em que desejava chegar.
- D) O personagem informou que chegava sempre à hora onde considerava mais conveniente.
- E) O personagem disse que chegava sempre no horário cujo havia escolhido para si.

QUESTÃO 8

No desenvolvimento do diálogo, a pergunta “Como não?” revela que o interlocutor interpreta a afirmação “Eu nunca me atraso” a partir de um pressuposto diferente daquele adotado pelo personagem.

Esse desencontro de interpretações decorre do fato de que

- A) a negação enfática presente em “Eu nunca me atraso” intensifica a convicção do personagem, conferindo maior força argumentativa à sua resposta.
- B) a repetição da palavra “hora” elimina a possibilidade de interpretações diferentes sobre o sentido do diálogo.
- C) o emprego da primeira pessoa torna impossível verificar objetivamente a veracidade da afirmação produzida pelo personagem.
- D) a forma verbal “quero” indica uma ação futura, incompatível com a afirmação anteriormente realizada.
- E) a expressão “na hora que quero” redefine o critério implícito da ideia de atraso, deslocando sua avaliação do plano coletivo para o plano individual.

* * *

QUESTÃO 9

A Lei nº 9.394/1996 estabelece os princípios, as diretrizes e a organização da educação nacional, distribuindo competências entre os entes federativos e definindo incumbências para os sistemas e os estabelecimentos de ensino.

Considerando a redação atualizada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, analise as afirmativas a seguir.

- I. A educação básica é formada pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio, sendo obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.
- II. Compete exclusivamente à União autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar todas as instituições de ensino, em todos os níveis e modalidades, no território nacional.
- III. Os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, bem como assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidos.
- IV. A gestão democrática do ensino público constitui princípio do ensino e deve ser organizada conforme a LDB e a legislação dos respectivos Estados, Municípios e Distrito Federal.

A alternativa que apresenta **todas** as afirmativas corretas é

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 10

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Adaptado.

Considerando a função normativa da BNCC e a autonomia dos sistemas e das redes de ensino, a relação entre a base comum nacional e a elaboração dos currículos deve ser compreendida como

- A) um processo de uniformização pedagógica pelo qual a definição nacional das aprendizagens elimina a necessidade de adequações curriculares pelas redes de ensino.
- B) uma referência normativa que estabelece aprendizagens essenciais, cabendo aos sistemas e às redes de ensino contextualizá-las de acordo com suas características sociais, culturais e territoriais.
- C) uma forma de centralização curricular que transfere integralmente à União a definição dos conteúdos, das metodologias e das práticas pedagógicas de todas as escolas.
- D) uma orientação restrita à seleção de conteúdos mínimos, sem relação com a organização dos currículos e com as práticas educativas desenvolvidas nas escolas.
- E) um modelo facultativo de organização curricular cuja adoção depende da decisão autônoma de cada sistema ou rede de ensino.

QUESTÃO 11

A Lei nº 15.388/2026 aprovou o Plano Nacional de Educação com duração de dez anos e estabeleceu diretrizes, objetivos, metas e estratégias, além de mecanismos de governança, monitoramento e avaliação das políticas educacionais.

Considerando as disposições do Plano Nacional de Educação vigente, sua execução e seu acompanhamento

- A) competem exclusivamente ao Ministério da Educação, sem participação de órgãos legislativos ou de instâncias representativas da sociedade.
- B) vinculam somente a União, cabendo aos demais entes federativos decidir sobre a elaboração de seus respectivos planos de educação.
- C) são avaliados apenas ao final do período de vigência, a fim de evitar alterações nas metas estabelecidas para o decênio.
- D) asseguram a aplicação automática dos recursos previstos, independentemente dos instrumentos orçamentários dos diferentes entes federativos.
- E) envolvem monitoramento e avaliação com a participação de diferentes instituições e atuação articulada dos entes federativos em regime de colaboração.

O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece responsabilidades para os dirigentes dos estabelecimentos de ensino fundamental diante de situações que possam comprometer o direito à educação e a proteção integral dos estudantes.

Uma escola pública de ensino fundamental identifica que um estudante de 12 anos apresenta faltas reiteradas e não justificadas, além de evidências de negligência familiar. A equipe escolar realiza diferentes tentativas de contato e de intervenção junto aos responsáveis, mas não obtém retorno.

Apesar do esgotamento dos recursos escolares, a direção decide apenas registrar a situação internamente, sem comunicá-la ao Conselho Tutelar, sob o argumento de preservar o vínculo com a família e evitar possíveis constrangimentos.

De acordo com a redação atualizada do Estatuto da Criança e do Adolescente, a conduta da direção é

- A) adequada, porque a preservação do vínculo com a família permite que a escola deixe de comunicar situações que possam produzir constrangimento aos responsáveis.
- B) adequada, porque a comunicação das faltas ao Conselho Tutelar somente seria obrigatória se o estudante abandonasse definitivamente a escola.
- C) inadequada, porque a direção deve comunicar ao Conselho Tutelar a reiteração de faltas injustificadas, depois de esgotados os recursos escolares, bem como as situações de negligência identificadas.
- D) inadequada somente quanto às faltas, porque as situações de negligência familiar não se encontram entre as hipóteses de comunicação atribuídas aos dirigentes escolares.
- E) parcialmente adequada, porque o registro interno substitui a comunicação ao Conselho Tutelar quando a equipe escolar comprova ter procurado os responsáveis.

Uma estudante com baixa visão procura matrícula no 5º ano de uma escola pública. Durante o atendimento, a família informa que ela utiliza materiais ampliados e recursos de acessibilidade para acompanhar as atividades escolares.

A direção afirma que a matrícula somente poderá ser efetivada depois que a família providenciar os materiais adaptados e um profissional para acompanhar a estudante, pois a escola ainda não dispõe desses recursos.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a escola deverá

- A) efetivar a matrícula e organizar as condições de participação e aprendizagem, com recursos de acessibilidade, adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado, quando necessário.
- B) aguardar que a família providencie os recursos necessários, porque a responsabilidade da escola começa somente depois da efetivação da matrícula.
- C) encaminhar a estudante para uma instituição especializada, pois a necessidade de materiais ampliados impede seu acompanhamento das atividades na classe comum.
- D) efetivar a matrícula, mas substituir as atividades curriculares por tarefas simplificadas realizadas separadamente dos demais estudantes.
- E) matricular a estudante somente após avaliação médica que comprove sua capacidade de acompanhar o currículo regular sem adaptações pedagógicas.

* * *

QUESTÃO 14

O uso pedagógico das tecnologias digitais na educação básica, conforme orientações da política educacional brasileira, deve estar articulado ao desenvolvimento de competências, à mediação docente e à intencionalidade pedagógica, não se restringindo à mera utilização instrumental de ferramentas tecnológicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Adaptado.

No âmbito de uma política pública educacional, uma rede estadual de ensino implementa uma plataforma digital de aprendizagem para todas as escolas do Ensino Médio, com o objetivo de ampliar o uso de tecnologias no processo educativo. Em uma das unidades escolares, observa-se que, inicialmente, a utilização da plataforma se restringe à disponibilização de conteúdos e exercícios, sem alteração significativa na organização das aulas. Posteriormente, a equipe docente passa a desenvolver atividades colaborativas, propor situações-problema mediadas por recursos digitais e incentivar a produção de conteúdos pelos estudantes.

No contexto das orientações curriculares nacionais para o uso pedagógico das tecnologias digitais, essa mudança na prática docente evidencia

- A) a incorporação das tecnologias como elemento organizador do ensino, com deslocamento progressivo da mediação docente em favor da autonomia dos recursos digitais na condução da aprendizagem.
- B) a adequação das práticas pedagógicas ao ambiente digital, mantendo a centralidade da exposição de conteúdos, com ampliação dos recursos disponíveis para sua apresentação.
- C) a integração das tecnologias à dinâmica pedagógica, com reorganização das práticas de ensino e ampliação do protagonismo discente na construção do conhecimento.
- D) o uso das tecnologias como recurso complementar ao ensino, ampliando o acesso à informação sem alterar substantivamente a estrutura das práticas pedagógicas.
- E) a utilização das tecnologias como instrumento de padronização das práticas escolares, favorecendo a uniformização dos conteúdos e procedimentos de ensino.

QUESTÃO 15

Considere que uma escola passou a utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem para complementar as atividades presenciais. Inicialmente, o espaço era empregado para armazenar textos, vídeos e exercícios. Após analisar a baixa participação dos estudantes, os professores introduziram fóruns orientados por situações-problema, produção colaborativa, devolutivas durante as atividades e revisão das produções com base nas intervenções realizadas.

A experiência indica que a contribuição pedagógica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem depende principalmente da

- A) diversificação dos recursos disponíveis, de modo que cada estudante possa escolher as ferramentas mais compatíveis com suas preferências.
- B) ampliação da autonomia discente, com redução gradual das intervenções docentes durante o desenvolvimento das atividades.
- C) articulação entre mediação pedagógica, interação significativa e intencionalidade didática na organização das experiências de aprendizagem.
- D) oferta de diferentes fontes de informação, acompanhada de atividades digitais destinadas à verificação dos conteúdos estudados.
- E) sistematização das tarefas e do acompanhamento, com definição de percursos comuns para assegurar a regularidade da participação.

QUESTÃO 16

No contexto do Ensino Fundamental, diferentes recursos digitais vêm sendo incorporados ao planejamento e à realização das aulas. Seus efeitos educacionais relacionam-se não somente às funcionalidades disponíveis, mas também às formas de organização do trabalho pedagógico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Adaptado.

Considere que uma escola adota um sistema digital que permite aos professores projetar conteúdos interativos, aplicar exercícios automatizados e acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real. Apesar disso, as aulas permanecem organizadas em torno da exposição do professor, com baixa participação discente e pouca problematização dos conteúdos trabalhados.

A partir da relação entre inovação tecnológica e inovação pedagógica, a situação descrita evidencia que o uso de recursos digitais

- A) promove inovação pedagógica parcial, pois a substituição dos suportes convencionais por recursos interativos modifica necessariamente a relação dos estudantes com o conhecimento.

- B) caracteriza uma inovação pedagógica, pois a incorporação de tecnologias digitais e de mecanismos automatizados de acompanhamento transforma a dinâmica da relação pedagógica.
- C) reorganiza o processo de ensino ao transferir para os dados produzidos pelo sistema a definição das intervenções necessárias à aprendizagem.
- D) expressa a permanência de uma lógica transmissiva de ensino, ainda que mediada por tecnologias, evidenciando o uso instrumental dos recursos digitais.
- E) indica a transição para práticas pedagógicas participativas, nas quais a centralidade do professor é progressivamente redefinida pelo uso dos recursos tecnológicos.

QUESTÃO 17

A discussão contemporânea sobre cultura digital desloca a inclusão digital de uma compreensão restrita ao acesso técnico aos dispositivos e redes para uma perspectiva mais ampla, ligada à apropriação social, à produção de sentidos e à participação dos sujeitos nas práticas de linguagem e interação mediadas por tecnologias. Nessa perspectiva, a simples presença de equipamentos na escola não esgota o problema educacional envolvido na inserção dos estudantes no universo digital.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Cultura digital e apropriação ascendente**: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, dez. 2010. Adaptado.

Com base nas informações contidas no texto e nos referenciais contemporâneos sobre inclusão digital, o uso da tecnologia deve ser

- A) ampliado de forma sistemática, assegurando condições equitativas de participação nas atividades escolares mediadas por tecnologia.
- B) desenvolvido de modo a favorecer a autonomia dos estudantes no uso de plataformas digitais, ampliando sua capacidade de atuação em ambientes virtuais de aprendizagem.
- C) incorporado às práticas pedagógicas como recurso de organização do ensino, contribuindo para a ampliação do acesso a conteúdos e informações.
- D) integrado a projetos nos quais os estudantes analisem informações, produzam conteúdos e participem de situações comunicativas socialmente relevantes.
- E) estruturado a partir das condições de infraestrutura tecnológica disponíveis, ampliando a presença de dispositivos digitais no cotidiano educacional.

* * *

QUESTÃO 18

A educação brasileira contemporânea tem sido atravessada por desafios que envolvem a ampliação do acesso, a permanência dos estudantes na escola e a redução das desigualdades educacionais. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e políticas voltadas à educação integral, reconhecem que fatores sociais, econômicos e culturais influenciam diretamente o desempenho escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Adaptado.

A consideração da influência de fatores sociais, econômicos e culturais no desempenho escolar implica, no âmbito das políticas públicas educacionais, a adoção de uma diretriz que

- A) organiza a ação educacional a partir da ampliação do acesso e da permanência escolar, assegurando condições institucionais adequadas ao desenvolvimento dos estudantes.
- B) orienta as políticas educacionais pela qualificação das práticas pedagógicas e curriculares, priorizando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- C) estrutura a atuação do sistema educacional com base no fortalecimento da gestão e dos mecanismos de avaliação, visando à elevação dos indicadores de desempenho.
- D) fundamenta a formulação das políticas na garantia de igualdade de oportunidades, assegurando a universalização do direito à educação.
- E) articula a política educacional com outras áreas da ação pública, reconhecendo a interferência de fatores extraescolares na permanência e no desempenho dos estudantes.

QUESTÃO 19

Os indicadores educacionais permitem acompanhar diferentes dimensões da educação básica, como acesso, trajetória escolar, rendimento e distorção idade-série. Quando analisados por território, modalidade de ensino e perfil dos estudantes, esses dados também revelam diferenças que podem permanecer ocultas nos resultados médios de uma rede.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2024. Adaptado.

Considere que uma rede pública implantou um programa de acompanhamento pedagógico para reduzir a defasagem idade-série. Todas as escolas receberam os mesmos materiais, a mesma carga horária de reforço e orientações comuns para sua execução. Após dois anos, os resultados gerais melhoraram, mas os dados revelaram avanços menores entre estudantes do período noturno, de escolas rurais e de regiões com maior vulnerabilidade social.

A partir dos princípios de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas educacionais, a reorientação adequada do programa consiste em

- A) ampliar igualmente a carga horária de reforço em todas as escolas, preservando a uniformidade da oferta como garantia de tratamento igual aos estudantes.
- B) atribuir a cada escola a definição integral de seus objetivos e procedimentos, substituindo as metas comuns da rede por planejamentos construídos localmente.
- C) concentrar os investimentos nas unidades que apresentaram maior evolução, utilizando os resultados alcançados como parâmetro para elevar o desempenho médio da rede.
- D) manter objetivos comuns e adotar estratégias e apoios diferenciados segundo as barreiras identificadas, acompanhando os resultados dos distintos grupos atendidos.
- E) intensificar a aplicação de avaliações padronizadas e utilizar seus resultados para reorganizar a distribuição dos estudantes entre as atividades do programa.

QUESTÃO 20

A cidadania moderna não se reduz à posse formal de direitos, pois sua efetivação depende das condições sociais que permitem aos indivíduos exercê-los plenamente. Em sociedades marcadas por desigualdades, a ampliação do acesso a direitos não assegura necessariamente sua realização concreta, o que exige a compreensão das relações entre educação, participação social e estrutura social.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Adaptado.

A coexistência entre ampliação da escolarização e persistência de desigualdades sociais coloca em questão a capacidade da educação de promover a cidadania para além de sua dimensão formal, evidenciando que a relação entre educação e cidadania

- A) produz efeitos socialmente diferenciados, na medida em que a expansão educacional se articula de forma desigual com as condições de origem social dos indivíduos.
- B) depende da homogeneização das trajetórias formativas, condição necessária para reduzir as desigualdades na realização dos direitos sociais.
- C) realiza-se pela ampliação do acesso educacional, desde que associada à integração progressiva dos indivíduos às estruturas sociais existentes.
- D) vincula-se à garantia de igualdade formal de oportunidades educacionais, ainda que em contextos de desigualdade social persistente.
- E) estrutura-se prioritariamente a partir da organização pedagógica da escola, sendo os fatores externos elementos secundários no processo de formação cidadã.

QUESTÃO 21

A organização da educação brasileira estrutura-se a partir de princípios que orientam a atuação dos sistemas de ensino e a formulação das políticas públicas educacionais. Entre esses princípios, destacam-se a garantia do direito à educação, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a gestão democrática do ensino público e a promoção de uma formação voltada ao exercício da cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Adaptado.

Considere que um município institui uma política educacional com as seguintes diretrizes:

- I. Ampliação do número de vagas na rede pública.
- II. Adoção obrigatória de um único material didático para todas as escolas.
- III. Centralização das decisões pedagógicas na Secretaria de Educação.
- IV. Limitação da participação da comunidade escolar aos momentos formais de consulta, sem efetiva incidência nos processos decisórios.
- V. Manutenção dos índices de frequência escolar.

A partir dessas informações, o confronto entre os princípios da organização da educação brasileira e a política educacional descrita evidencia uma contradição caracterizada por

- A) expansão do acesso escolar articulada à restrição do pluralismo de ideias e da gestão democrática, evidenciando tensão entre universalização e qualidade político-institucional da educação.
- B) ampliação da oferta educacional acompanhada de mecanismos de padronização pedagógica, compatível com a necessidade de organização sistêmica do ensino em âmbito municipal.
- C) crescimento da rede pública associado à centralização das decisões educacionais, configurando estratégia legítima de coordenação administrativa do sistema de ensino.
- D) elevação dos índices de frequência escolar combinada com uniformização curricular, expressando adequação da política educacional aos princípios da organização da educação brasileira.
- E) ampliação do atendimento educacional vinculada ao fortalecimento da regulação institucional, assegurando maior controle sobre a implementação das políticas públicas educacionais.

* * *

QUESTÃO 22

Considere o seguinte argumento:

“Se políticas públicas baseadas exclusivamente em avaliações padronizadas fossem suficientes para melhorar a qualidade da educação, então todos os países que adotam intensivamente esse modelo apresentariam melhores resultados educacionais. No entanto, existe ao menos um país que, embora adote intensivamente esse modelo, não apresenta melhores resultados educacionais. Logo, tais políticas não são, por si só, suficientes para garantir a melhoria da educação.”

A estrutura lógica do argumento apresentado é corretamente caracterizada como

- A) uma inferência indutiva baseada na generalização de casos particulares, na qual a conclusão decorre da repetição empírica de ocorrências semelhantes.
- B) um raciocínio dedutivo que parte de uma relação condicional geral e, diante da negação do resultado esperado, conclui pela insuficiência da condição inicialmente apresentada.
- C) um raciocínio conclusivo em que a confirmação da condição inicial é utilizada para afirmar, de modo necessário, a ocorrência do resultado previsto.
- D) uma argumentação por analogia, na qual se estabelece correspondência entre diferentes contextos para sustentar a conclusão.
- E) um argumento circular, no qual a conclusão é pressuposta implicitamente nas premissas apresentadas.

QUESTÃO 23

Considere que, em uma escola, três professores, o de História, o de Matemática e o de Biologia, fizeram as seguintes afirmações sobre determinado resultado pedagógico:

O professor de História afirmou: “O professor de Matemática está errado.”

O professor de Matemática afirmou: “O professor de Biologia está errado.”

O professor de Biologia afirmou: “Os professores de História e Matemática estão errados.”

Sabe-se que exatamente duas dessas afirmações são falsas.

Com base nessas informações, conclui-se logicamente que

- A) a afirmação do professor de História é a única verdadeira, pois contradiz diretamente a afirmação do professor de Matemática.
- B) a afirmação do professor de Biologia é a única verdadeira, pois decorre da falsidade da afirmação do professor de História.
- C) a afirmação do professor de Matemática é falsa, pois sua validade depende de as afirmações dos outros dois professores serem simultaneamente verdadeiras.
- D) as afirmações dos professores de História e Biologia possuem necessariamente valores lógicos diferentes.
- E) a afirmação do professor de Matemática é a única verdadeira.

QUESTÃO 24

Durante um projeto de incentivo à participação estudantil, uma professora registrou a quantidade de contribuições pertinentes apresentadas pela turma nas cinco primeiras etapas:

Etapa	Contribuições registradas
1ª	4
2ª	7
3ª	12
4ª	19
5ª	28

Para projetar as etapas seguintes, a professora considerou que a sequência continuaria obedecendo ao mesmo padrão de crescimento observado entre os valores registrados.

Mantido esse padrão, o número de contribuições previsto para a oitava etapa será

- A) 61
- B) 64
- C) 67
- D) 70
- E) 73

QUESTÃO 25

Em uma atividade interdisciplinar, uma turma produziu 12 textos, distribuídos conforme o quadro:

Tipo de produto	Quantidade
Artigo de opinião	5
Narrativa	4
Relatório	3
Total	12

Para iniciar uma roda de leitura, a professora selecionará aleatoriamente uma dessas produções. A probabilidade de ser selecionado um artigo de opinião ou uma narrativa é

- A) $\frac{3}{4}$
- B) $\frac{1}{4}$
- C) $\frac{1}{3}$
- D) $\frac{5}{12}$
- E) $\frac{7}{12}$

* * *

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - Questões de 26 a 50

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÃO 26

O espaço geográfico não se constitui como simples cenário onde a vida social se desenrola, mas como resultado histórico das ações humanas mediadas por técnicas, normas e relações sociais. Trata-se de uma totalidade dinâmica, na qual objetos e ações se articulam de forma indissociável, expressando as contradições da sociedade que o produz. Nesse sentido, o espaço é, simultaneamente, produto e condição da reprodução social, revelando desigualdades, usos diferenciados e intencionalidades que se materializam no território.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. Adaptado.

A análise de políticas públicas urbanas frequentemente revela intervenções que priorizam determinadas áreas em detrimento de outras, produzindo padrões desiguais de infraestrutura e acesso a serviços. A interpretação desse fenômeno, à luz do conceito de espaço geográfico, exige reconhecer que tais desigualdades decorrem

- A) da distribuição natural dos recursos físicos no território, que condiciona de forma determinante a ocupação humana e limita a ação das políticas públicas.
- B) da atuação isolada de fatores econômicos, cuja lógica de mercado opera independentemente das relações sociais e das decisões políticas.
- C) da produção social do espaço, na qual relações de poder, interesses econômicos e decisões políticas se materializam de forma desigual no território.
- D) da incapacidade técnica dos agentes públicos em planejar o espaço urbano, resultando em distorções ocasionais na organização territorial.
- E) da evolução espontânea das cidades, cujo crescimento segue padrões autônomos e independe das ações humanas intencionais.

QUESTÃO 27

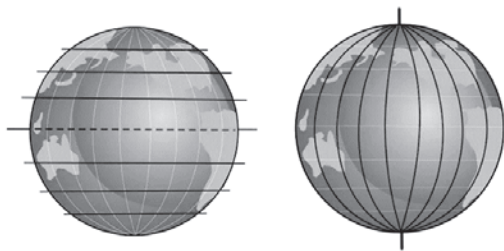
A escala constitui um problema central da análise geográfica porque aquilo que se torna visível, relevante ou explicável em um fenômeno depende do recorte adotado. Não se trata, portanto, de mera mudança de tamanho ou de extensão, mas de uma estratégia de apreensão do real, capaz de evidenciar relações distintas entre processos, agentes e formas espaciais.

CASTRO, Iná Elias de. **O problema da escala**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Adaptado.

Considere que uma secretaria estadual recebeu a tarefa de elaborar um diagnóstico sobre o avanço de queimadas em uma área de fronteira agrícola. O primeiro relatório concentrou-se nos danos imediatos sofridos por comunidades rurais, pela rede local de abastecimento de água e pela qualidade do ar nos municípios atingidos. Um segundo relatório destacou a expansão regional da atividade agropecuária, a abertura de novas rotas de circulação e a reorganização do uso da terra. Um terceiro vinculou o problema à demanda internacional por commodities e à inserção do território em circuitos globais de financiamento e exportação.

Para transformar esses levantamentos em uma leitura geográfica consistente do fenômeno, a equipe técnica deve partir do entendimento de que

- A) a gravidade dos impactos sociais e ambientais observados diretamente nos municípios atingidos autoriza tomar a escala local como núcleo explicativo do problema, incorporando as demais apenas como moldura contextual.
- B) a ampliação regional da fronteira agrícola fornece o nível mais adequado de análise, pois nela se tornam visíveis tanto os efeitos locais quanto os estímulos externos, dispensando o tratamento articulado das demais escalas.
- C) a demanda internacional por commodities oferece a chave interpretativa decisiva do fenômeno, uma vez que os demais níveis apenas traduzem, com maior ou menor intensidade, determinações já definidas na escala global.
- D) a inteligibilidade do processo depende da articulação entre escalas distintas, porque impactos locais, reestruturações regionais e condicionantes globais integram uma mesma dinâmica espacial sem se reduzirem uns aos outros.
- E) a coexistência de relatórios elaborados em escalas diferentes revela abordagens metodologicamente inconciliáveis, razão pela qual o diagnóstico final deve eleger um único recorte como critério de objetividade analítica.



IBGE, 2023.

A representação da Terra por meio de paralelos e meridianos constitui a base do sistema de coordenadas geográficas, permitindo a localização de pontos e a análise de fenômenos espaciais. Enquanto os paralelos mantêm-se equidistantes entre si, os meridianos convergem nos polos, o que implica diferenças na forma como latitude e longitude estruturam a superfície terrestre.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. Adaptado.

Ao comparar as duas representações do globo na imagem, uma destacando paralelos e outra destacando meridianos, a distinção geométrica entre essas linhas permite compreender que

- A) a manutenção do espaçamento entre paralelos e a convergência dos meridianos indicam que apenas a longitude pode ser medida de forma uniforme ao longo da superfície terrestre.
- B) os paralelos mantêm aproximadamente constante a distância linear correspondente a um grau de latitude, enquanto a distância linear correspondente a um grau de longitude diminui em direção aos polos, devido à convergência dos meridianos.
- C) a disposição dos paralelos e meridianos demonstra que ambos apresentam variação uniforme, sendo utilizados indistintamente para definir zonas climáticas e fusos horários.
- D) a diferença entre linhas horizontais e verticais indica apenas uma convenção cartográfica, sem implicações na organização espacial ou na localização terrestre.
- E) a convergência dos paralelos nos polos e a equidistância dos meridianos indicam que a latitude sofre variações angulares mais complexas do que a longitude.

Os fusos horários constituem uma convenção baseada na rotação da Terra e na divisão longitudinal do globo, permitindo estabelecer diferenças horárias entre lugares situados em meridianos distintos. Em deslocamentos de longa distância, sobretudo quando há travessia da Linha Internacional de Mudança de Data, a determinação do horário local exige considerar simultaneamente a diferença entre fusos e o ajuste de calendário.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Adaptado.

Considere que uma pesquisadora saiu de Tóquio (UTC+9) às 22h00 de segunda-feira com destino a Los Angeles (UTC-8), em voo direto com duração de 10 horas. Para interpretar corretamente o horário de chegada, a equipe responsável pelo acompanhamento da viagem precisa articular a diferença entre os fusos e o efeito da travessia do Pacífico.

Nessas condições, o horário local de chegada da pesquisadora em Los Angeles será

- A) 15h00 de segunda-feira, porque o horário de Tóquio está 17 horas à frente do de Los Angeles, e a duração do voo não elimina essa defasagem.
- B) 05h00 de terça-feira, porque a soma do tempo de voo ao horário de partida projeta a chegada para o dia seguinte, independentemente da diferença entre os fusos.
- C) 08h00 de terça-feira, porque o deslocamento aéreo mantém a progressão cronológica do ponto de partida, ainda que haja mudança de longitude.
- D) 03h00 de segunda-feira, porque a travessia da Linha Internacional de Mudança de Data antecipa a chegada em 24 horas completas em relação ao horário calculado.
- E) 15h00 de terça-feira, porque a diferença entre Tóquio e Los Angeles deve ser aplicada após o acréscimo integral do tempo de viagem, preservando-se o avanço do calendário.

As projeções cartográficas resultam de escolhas técnicas que implicam diferentes formas de representar a superfície esférica da Terra em um plano, tornando inevitável a ocorrência de distorções em propriedades geométricas como forma, área e distância.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. Adaptado.

A comparação entre projeções cartográficas que preservam formas e aquelas que preservam áreas exige uma interpretação teoricamente consistente sobre o papel dessas representações na análise do espaço geográfico.

Nesse contexto, a formulação conceitualmente adequada sobre o uso das projeções cartográficas define que

- A) as projeções cartográficas diferenciam-se principalmente pelo nível de detalhamento da escala, sendo as distorções decorrentes da ampliação ou redução da representação.
- B) a preservação das formas assegura maior precisão espacial, ainda que implique alterações significativas nas áreas representadas.
- C) a utilização combinada de diferentes projeções permite eliminar as limitações inerentes a cada modelo cartográfico.
- D) as projeções cartográficas constituem representações equivalentes do espaço, diferenciando-se apenas quanto à forma de visualização dos continentes.
- E) a escolha da projeção envolve a preservação seletiva de propriedades geométricas, o que condiciona a leitura do espaço e exige considerar as limitações de cada representação.

Os climas não resultam de um único fator isolado, mas da interação dinâmica entre elementos atmosféricos, altitude, relevo e maritimidade. Embora a latitude exerça papel importante ao determinar a quantidade de radiação solar recebida, sua atuação não é suficiente para explicar a diversidade climática observada na superfície terrestre.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. Adaptado.

A ocorrência de climas distintos em áreas situadas na mesma faixa latitudinal expõe o limite explicativo de abordagens que atribuem à radiação solar papel determinante na definição dos tipos climáticos, pois

- A) a distribuição de energia solar condiciona diretamente os elementos do clima, tornando secundária a atuação dos fatores geográficos na configuração dos tipos climáticos.
- B) os elementos do clima apresentam variações autônomas no interior da atmosfera, podendo gerar diferenças climáticas independentemente das condições geográficas.
- C) a circulação geral da atmosfera estabelece padrões homogêneos em cada faixa latitudinal, sendo as diferenças resultantes de oscilações transitórias.
- D) os fatores geográficos interferem na dinâmica dos elementos do clima, produzindo combinações distintas que resultam em diferentes tipos climáticos.
- E) a latitude continua sendo o principal critério de definição climática, enquanto as variações observadas decorrem de ajustes locais sem impacto estrutural.

Os biomas brasileiros apresentam elevada complexidade ecológica, resultante da interação entre fatores climáticos, geomorfológicos e pedológicos, o que se reflete na diversidade de formações vegetais e nos padrões diferenciados de biodiversidade e funcionamento dos ecossistemas.

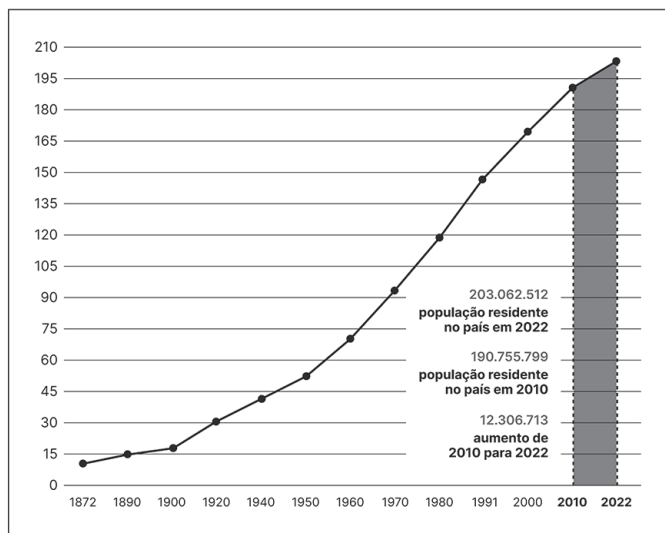
AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado.

A distinção entre os biomas Cerrado e Caatinga não pode ser explicada apenas pela localização em áreas de clima tropical semiárido ou subúmido, exigindo a consideração de características estruturais específicas da vegetação e do funcionamento ecológico de cada domínio.

Essa distinção se sustenta teoricamente pois

- A) o Cerrado apresenta predomínio de formações xerófitas com adaptações extremas à escassez hídrica, enquanto a Caatinga se caracteriza por vegetação perene e densa, associada a solos profundos.
- B) a Caatinga possui elevada biodiversidade arbórea com estratificação complexa, enquanto o Cerrado apresenta vegetação homogênea e baixa diversidade florística.

- C) o Cerrado apresenta vegetação savânica com adaptações ao fogo e solos geralmente ácidos e pobres em nutrientes, enquanto a Caatinga se caracteriza por vegetação xerófitas, caducifólia e adaptada à irregularidade das chuvas.
- D) a Caatinga apresenta elevada umidade ao longo do ano, favorecendo formações florestais densas, enquanto o Cerrado se desenvolve sob condições de aridez permanente.
- E) o Cerrado e a Caatinga diferenciam-se principalmente pela latitude, sendo as demais características decorrentes dessa condição climática predominante.



Fonte: Censo Demográfico 2022, IBGE.

O crescimento populacional pode ser representado por séries históricas que evidenciam não apenas o aumento absoluto da população, mas também as variações no ritmo desse crescimento ao longo do tempo.

A leitura da curva de crescimento populacional apresentada no gráfico permite identificar mudanças no ritmo de expansão demográfica ao longo do período, sendo essa variação decorrente

- A) do crescimento progressivamente acelerado ao longo de todo o período, evidenciado pelo aumento contínuo dos acréscimos absolutos entre os intervalos temporais.
- B) do crescimento marcado por alternância entre aceleração e desaceleração, sem tendência predominante, refletindo oscilações irregulares no comportamento da curva.
- C) da aceleração do crescimento até o final do século XX, seguida de redução relativa do ritmo de aumento, ainda que a população continue a crescer em valores absolutos.
- D) da manutenção de ritmo constante de crescimento, na medida em que a população aumenta de forma contínua, sem inversões na tendência da curva.
- E) da redução progressiva do crescimento ao longo do período, indicada pela diminuição dos incrementos relativos nas últimas décadas em comparação com os períodos anteriores.

Os movimentos migratórios no Brasil refletem transformações econômicas, regionais e sociais, podendo assumir diferentes formas, como migração interna, êxodo rural, migração de retorno e deslocamentos pendulares, cada qual associado a dinâmicas específicas do território.

BAENINGER, Rosana. **Migrações internas no Brasil**: tendências para o século XXI. Revista NECAT, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 9–22, jan./jun. 2015. Adaptado.

Considere que um município do interior do Nordeste apresenta, ao longo de uma década, aumento significativo de sua população urbana, acompanhado pela redução da população rural. Paralelamente, observa-se crescimento no número de trabalhadores que, embora residam nesse município, deslocam-se diariamente para uma cidade média próxima, onde exercem suas atividades profissionais. Em outro momento, parte da população anteriormente emigrada para grandes centros do Sudeste retorna ao município de origem, impulsionada por mudanças nas condições econômicas regionais.

A interpretação adequada desse conjunto de dinâmicas exige reconhecer que o processo descrito envolve, respectivamente,

- A) êxodo rural, mobilidade pendular e migração de retorno.
- B) migração urbana, deslocamento inter-regional e migração definitiva.
- C) migração sazonal, mobilidade urbana e migração espontânea.
- D) transição demográfica, migração circular e êxodo urbano.
- E) expansão urbana, migração internacional e mobilidade intrarregional.



Disponível em: <<http://www.arionauocartuns.com.br>>. Acesso em 10 mar, 2026.

Na imagem em destaque, diferentes reivindicações sociais aparecem simultaneamente em um ambiente urbano degradado, no qual a poluição atinge inclusive o elemento natural representado.

A construção da crítica evidenciada na charge sugere que as demandas apresentadas

- A) expressam problemas distintos que coexistem no espaço urbano, sendo possível tratá-los de forma independente, desde que se considerem suas especificidades setoriais.

- B) indicam a sobreposição de carências sociais em áreas urbanas específicas, sem que isso implique necessariamente relação direta com a dinâmica ambiental observada.
- C) revelam a concentração de déficits urbanos em determinados grupos sociais, embora não permitam estabelecer relação entre desigualdade social e degradação ambiental.
- D) apontam para a coexistência de problemas sociais e ambientais que, embora ocorram simultaneamente, decorrem de processos distintos no interior da urbanização.
- E) evidenciam que problemas sociais e ambientais estão articulados na produção do espaço urbano, não podendo ser compreendidos de forma isolada.

A expansão do agronegócio brasileiro, nas últimas décadas, tem sido acompanhada pela intensificação de processos de financeirização do campo, nos quais a terra passa a integrar circuitos ampliados de valorização do capital. Nesse contexto, agentes financeiros, fundos de investimento e grandes corporações assumem papel crescente na definição das formas de uso, controle e apropriação do território.

BOECHAT, Cássio Arruda (org.). **Geografia da crise no agronegócio sucroenergético**: land grabbing e flex crops na financeirização recente do campo brasileiro. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. Adaptado.

Ao ser incorporada a circuitos de valorização financeira, a terra deixa de operar exclusivamente como meio de produção e passa a desempenhar funções que reconfiguram sua apropriação no espaço agrário. Diante desse processo, a lógica que passa a orientar a apropriação da terra

- A) redefine o controle territorial a partir da capacidade de inserção em cadeias globais de commodities, nas quais a produtividade agrícola permanece como critério estruturante da valorização econômica.
- B) estrutura-se pela apropriação da terra como ativo capaz de gerar renda e valorização patrimonial, de modo que as expectativas de retorno financeiro passam a orientar seu controle para além do desempenho produtivo imediato.
- C) mantém a base material da produção, ainda que subordinada a novos mecanismos de financiamento, preservando o uso produtivo como referência dominante de sua apropriação.
- D) desloca a centralidade da fertilidade para instrumentos financeiros abstratos, implicando a redução de sua função territorial na dinâmica de organização do espaço agrário.
- E) reorganiza o espaço agrário a partir da ampliação da concorrência fundiária, favorecendo a diversificação produtiva e a desconcentração do seu acesso.

A concentração fundiária no Brasil figura entre as mais elevadas do mundo. Estudos indicam que menos de 1% dos estabelecimentos rurais concentra cerca de 45% da área agrícola do país, evidenciando uma profunda desigualdade no acesso à terra. Essa configuração expressa não apenas uma distorção distributiva, mas também uma forma de organização do espaço agrário marcada pela centralização do controle territorial e pela exclusão de amplos segmentos sociais.

OXFAM BRASIL. **Terrenos da desigualdade:** terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural. São Paulo: Oxfam Brasil, 2016. Adaptado.

A tributação da propriedade rural no Brasil, por meio do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), apresenta baixa capacidade arrecadatória e limitada eficácia como instrumento de política fundiária, sendo frequentemente apontada como insuficiente para induzir alterações significativas na estrutura agrária.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Carga Tributária no Brasil 2021.** Brasília: RFB, 2022. Adaptado.

A partir da articulação entre as informações contidas nos textos, a coexistência entre elevada concentração fundiária e baixa capacidade de tributação da propriedade rural indica uma relação estrutural entre a organização do espaço agrário e os instrumentos econômicos que incidem sobre ele.

Nesse sentido, a Reforma Agrária no Brasil

- A) assume caráter estrutural e redistributivo, pois a limitada capacidade dos instrumentos fiscais de induzir mudanças na estrutura fundiária reforça a necessidade de intervenções diretas sobre a propriedade e o uso da terra.
- B) estrutura-se prioritariamente a partir da elevação da produtividade agrícola, uma vez que a eficiência no uso da terra constitui o principal vetor de reorganização da estrutura agrária em economias integradas ao mercado global.
- C) configura-se como mecanismo residual, na medida em que a baixa incidência tributária contribui para a estabilização da estrutura fundiária existente, reduzindo a necessidade de intervenção estatal.
- D) tem sua eficácia condicionada à ampliação da arrecadação tributária, uma vez que a tributação da terra constitui o principal mecanismo de redistribuição fundiária no contexto brasileiro.
- E) tende a ser progressivamente substituída por instrumentos tributários, em razão do elevado potencial redistributivo da tributação sobre a propriedade rural.

A urbanização brasileira consolidou-se em ritmo acelerado ao longo do século XX e redefiniu profundamente a distribuição da população e das atividades econômicas no território. Esse processo não ocorreu de maneira homogênea entre as regiões, nem produziu formas urbanas equivalentes, estando associado a mudanças estruturais na economia, na rede urbana e na concentração espacial de infraestrutura e serviços.

IBGE. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Adaptado.

A compreensão da urbanização brasileira exige distinguir crescimento urbano, concentração metropolitana e reorganização da rede de cidades, uma vez que esses movimentos não correspondem automaticamente aos mesmos efeitos territoriais.

Nessa perspectiva, o processo de urbanização no Brasil

- A) resultou, desde sua intensificação, em distribuição territorial equilibrada da população urbana, com redução progressiva do peso relativo das metrópoles na organização da rede urbana.
- B) correspondeu à transferência demográfica do campo para a cidade, sem alterar de modo significativo a hierarquia urbana nem a concentração de funções econômicas e serviços.
- C) promoveu homogeneização das condições urbanas no território nacional, uma vez que a expansão das cidades ampliou de forma equivalente o acesso à infraestrutura e aos equipamentos urbanos.
- D) articulou expansão da população urbana e concentração de funções em grandes centros, produzindo crescimento desigual das cidades e intensificação de contrastes socioespaciais.
- E) decorreu prioritariamente da desconcentração industrial e da interiorização dos investimentos, fatores que explicam a perda de centralidade das grandes aglomerações metropolitanas.

A mobilidade urbana constitui um dos principais desafios das grandes cidades brasileiras, estando diretamente relacionada à forma de uso e ocupação do solo, à distribuição das atividades econômicas e à oferta de infraestrutura de transporte. Estudos indicam que padrões urbanos dispersos e a priorização do transporte individual contribuem para o aumento dos deslocamentos, da segregação socioespacial e dos custos sociais associados à circulação.

IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Adaptado.

Considere que uma metrópole brasileira apresenta crescimento acelerado da frota de veículos particulares, expansão periférica da população de baixa renda e concentração dos empregos em áreas centrais. Diante desse cenário, a gestão municipal pretende reduzir o tempo médio de deslocamento e ampliar o acesso da população ao sistema de transporte.

A aplicação consistente dos princípios de mobilidade urbana nesse contexto implica a adoção de uma estratégia que

- A) priorize a ampliação da capacidade viária associada a sistemas inteligentes de gestão de tráfego, buscando otimizar a circulação de veículos individuais sem alterar a estrutura espacial das viagens urbanas.
- B) incentive a redistribuição gradual das atividades econômicas por meio de políticas de zoneamento, com foco na redução da dependência de deslocamentos pendulares de longa distância, independentemente da reestruturação dos sistemas de transporte.
- C) promova a integração modal entre transporte coletivo e individual, ampliando o uso do automóvel como complemento ao sistema público, de modo a reduzir a sobrecarga dos eixos estruturais de transporte.
- D) implemente sistemas de transporte coletivo de média capacidade em áreas periféricas, mantendo a lógica radial de deslocamentos centrados nas áreas mais valorizadas da cidade.
- E) articule a priorização de sistemas de transporte coletivo de alta capacidade com políticas de adensamento urbano e diversificação de usos do solo, reduzindo a necessidade de deslocamentos extensos.

QUESTÃO 40

A inserção das economias latino-americanas no sistema capitalista mundial não se limitou a uma especialização produtiva, mas implicou a conformação de uma estrutura de relações econômicas que condiciona suas formas de acumulação e sua posição na economia internacional. Nesse contexto, a divisão internacional do trabalho não apenas distribui funções produtivas, mas redefine os mecanismos pelos quais se reproduzem as assimetrias entre centro e periferia.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. 1973. Adaptado.

A partir das informações contidas no texto e nos conhecimentos sobre a especialização produtiva dos países no mercado global, a divisão internacional do trabalho

- A) corresponde a uma fase inicial do desenvolvimento capitalista das economias periféricas, sendo progressivamente superada à medida que essas economias ampliam sua capacidade industrial e tecnológica.
- B) decorre de limitações internas das economias periféricas, podendo ser revertida por meio de políticas de modernização produtiva e maior integração competitiva ao mercado internacional.
- C) promove a convergência entre economias centrais e periféricas, uma vez que a ampliação do comércio internacional tende a reduzir as desigualdades estruturais entre essas formações econômicas.
- D) integra um padrão estrutural de reprodução da dependência, no qual a especialização produtiva das economias periféricas reforça relações assimétricas de acumulação no sistema capitalista.
- E) resulta da insuficiência tecnológica das economias periféricas, sendo superada à medida que ocorre a difusão de inovações e o aumento da produtividade.

QUESTÃO 41

A colonização do Brasil organizou-se a partir de um sistema produtivo voltado para o exterior, baseado na exploração de recursos naturais e na utilização intensiva de mão de obra. Essa forma de inserção no circuito econômico internacional condicionou não apenas a estrutura produtiva, mas também a ocupação do território, a distribuição da população e a configuração das atividades econômicas no espaço.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1942. Adaptado.

A partir das informações contidas no texto e nos conhecimentos sobre sistemas produtivos, a organização do espaço no Brasil colonial

- A) expressou a predominância de um modelo de exploração agrícola, caracterizado pela grande propriedade monocultora voltada à exportação, o que estruturou o território a partir de áreas produtivas articuladas ao mercado externo e pouco integradas entre si.
- B) resultou da diversificação das atividades produtivas regionais, nas quais engenhos, pequenas propriedades e núcleos urbanos conformaram uma rede econômica relativamente integrada e orientada ao abastecimento interno.
- C) decorreu da adaptação das formas produtivas às condições naturais do território, sendo a monocultura de exportação uma consequência das limitações impostas pelo meio físico.
- D) configurou-se pela coexistência entre produção exportadora e economia de subsistência, sendo esta última responsável pela organização estrutural do espaço colonial.
- E) estruturou-se a partir da descentralização produtiva e da autonomia regional, permitindo que diferentes áreas coloniais definissem dinâmicas econômicas próprias relativamente independentes do mercado externo.

A formação territorial brasileira esteve associada a processos históricos nos quais a expansão das atividades econômicas e a incorporação de novas regiões ao circuito produtivo ocorreram em ritmos desiguais, produzindo configurações espaciais heterogêneas. No caso brasileiro, a constituição do território não pode ser compreendida apenas como resultado da expansão geográfica ou da ocupação progressiva do espaço, mas deve ser analisada à luz das relações sociais que orientaram esse processo.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. Adaptado.

A partir das informações contidas no texto e dos conhecimentos sobre a interpretação sociológica do Brasil, a formação territorial brasileira

- A) expressou a generalização progressiva das relações capitalistas, na medida em que a expansão econômica impôs a reorganização das estruturas sociais em direção a um padrão homogêneo de organização do espaço.
- B) resultou da combinação entre expansão econômica e diferenciação regional, na qual a incorporação de novas áreas ao circuito produtivo ocorreu sem alterar de forma decisiva a estrutura social preexistente.
- C) configurou-se pela incorporação desigual de formas capitalistas modernas, articuladas a estruturas sociais e políticas herdadas que, longe de serem simplesmente eliminadas, foram reorganizadas de modo funcional à reprodução das desigualdades territoriais.
- D) decorreu da adaptação das estruturas produtivas às condições específicas de cada região, o que conferiu centralidade aos fatores locais na definição da organização do espaço.
- E) estabeleceu-se por meio da articulação entre interesses econômicos e dinâmicas regionais, resultando em um padrão territorial no qual a modernização econômica promoveu a progressiva superação das relações sociais herdadas.

A Guerra Fria foi marcada pela constituição de uma ordem internacional bipolar, na qual Estados Unidos e União Soviética organizaram alianças políticas, militares e econômicas em torno de seus respectivos projetos ideológicos. Nesse período, diferentes regiões do mundo tornaram-se palco de conflitos armados que envolveram governos locais, movimentos políticos e interesses externos.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914–1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

No contexto das guerras da Coreia (1950–1953) e do Vietnã (1955–1975), a atuação dos Estados Unidos esteve diretamente relacionada à

- A) adoção de uma política de neutralidade estratégica, limitada à mediação diplomática entre os blocos, sem participação direta nos conflitos armados.
- B) implementação de ações militares e apoio a governos aliados, orientadas pela necessidade de conter a expansão de regimes socialistas em áreas consideradas estratégicas.
- C) priorização de instrumentos econômicos multilaterais, substituindo a intervenção militar por acordos comerciais voltados à integração regional.
- D) cooperação com a União Soviética na definição de zonas de influência, visando evitar a escalada para conflitos regionais.
- E) defesa da autodeterminação dos povos asiáticos, com abstenção de interferência na organização política interna desses países.

As tensões recentes entre Estados Unidos e China têm se manifestado não apenas na imposição de tarifas comerciais, mas também na adoção de medidas voltadas ao controle de investimentos e reorganização de cadeias globais de valor. Essas ações evidenciam uma transformação na natureza da competição internacional, na qual dimensões econômicas, tecnológicas e estratégicas passam a se articular de forma mais estreita.

FIORI, José Luís. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007. Adaptado.

Considerando as disputas comerciais entre Estados Unidos e China, as políticas adotadas pelos Estados Unidos em relação ao setor tecnológico chinês indicam uma mudança qualitativa na forma de competição entre as duas potências, caracterizada a partir da

- A) inflexão protecionista centrada na recomposição da indústria nacional, na qual o controle tecnológico aparece como instrumento complementar à política tarifária tradicional.
- B) substituição progressiva da lógica de interdependência produtiva por estratégias de desacoplamento seletivo, voltadas à limitação do acesso chinês a segmentos críticos das cadeias tecnológicas.
- C) reconfiguração do comércio internacional com base em acordos multilaterais, nos quais a regulação tecnológica passa a ser mediada por organismos internacionais.
- D) ampliação da competição comercial convencional, na qual a disputa por mercados consumidores permanece dissociada da estrutura produtiva e da inovação tecnológica.
- E) consolidação de uma divisão internacional do trabalho mais integrada, na qual Estados Unidos e China aprofundam sua complementaridade econômica em setores estratégicos.

O rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana (MG), resultou no lançamento de rejeitos de mineração que atingiram o distrito de Bento Rodrigues e seguiram pela bacia do rio Doce até o litoral do Espírito Santo. O evento provocou danos ambientais significativos, com impactos sobre a qualidade da água, a fauna aquática e as atividades econômicas dependentes dos recursos hídricos.

IBAMA. **Rompimento da barragem de Fundão** (Mariana/MG): laudo técnico preliminar. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2015.

A análise do evento descrito no texto, no contexto das atividades minerárias e dos modelos de gestão ambiental, evidencia um padrão de relação entre produção econômica e risco socioambiental caracterizado por

- A) mecanismos de internalização parcial dos custos ambientais, nos quais instrumentos regulatórios e compensatórios coexistem com a persistência de impactos que extrapolam a escala local do empreendimento.
- B) reconfiguração das cadeias produtivas com incorporação de tecnologias de mitigação, capazes de reduzir a magnitude dos impactos ambientais, ainda que não eliminem sua ocorrência.
- C) externalização dos riscos e danos ambientais, associada à ampliação espacial dos impactos e à transferência de custos para territórios e populações não diretamente inseridos no processo produtivo.
- D) predominância de condicionantes geofísicos na determinação dos eventos de ruptura, nos quais as decisões técnicas e os modelos de gestão exercem influência limitada sobre a extensão dos danos.
- E) ajustes progressivos nos mecanismos de regulação e fiscalização, que tendem a reduzir a recorrência de eventos críticos sem alterar significativamente a estrutura produtiva subjacente.

As mudanças climáticas globais estão associadas a alterações nos fluxos de energia e matéria no sistema terrestre, envolvendo tanto o aumento das emissões de gases de efeito estufa quanto modificações na capacidade de absorção desses gases pelos ecossistemas. A elevação da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera tem sido associada à intensificação do aquecimento global, alterando padrões climáticos e ampliando a frequência de eventos extremos.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC). Mudança do clima 2021: bases físicas. Genebra: IPCC, 2021. Adaptado.

Considere que em uma região tropical, a conversão de áreas florestais em sistemas de pecuária extensiva foi acompanhada por redução significativa da biomassa vegetal e aumento das emissões de metano.

A análise conjunta desses processos indica que o impacto climático observado decorre da

- A) redução da absorção de dióxido de carbono pela vegetação, sem alteração relevante na composição dos gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global.
- B) elevação das emissões de metano associado à pecuária, compensado pela capacidade de sequestro de carbono mantida pelas áreas de pastagem.
- C) substituição de sistemas naturais por sistemas produtivos com menor densidade de biomassa, resultando em maior estabilidade no balanço de carbono atmosférico.
- D) combinação entre maior emissão de gases de alto potencial de aquecimento e diminuição da capacidade de sequestro de carbono, intensificando o desequilíbrio no sistema climático.
- E) alteração das propriedades físicas da superfície terrestre, com predomínio de fatores como albedo sobre a concentração de gases na determinação do aquecimento global.



Disponível em: <<http://www.arionauocartuns.com.br>>. Acesso em 10, mar. 2026.

A poluição hídrica, ilustrada pela charge, decorre do lançamento de efluentes ricos em matéria orgânica podendo desencadear alterações nos processos biológicos e químicos dos ecossistemas aquáticos, interferindo diretamente na disponibilidade de oxigênio dissolvido e na sobrevivência das espécies.

A interpretação do processo representado permite compreender que a mortandade de peixes está associada à sequência de eventos caracterizada por

- A) aumento da matéria orgânica disponível, seguido da intensificação da atividade de microrganismos aeróbicos e posterior redução do oxigênio dissolvido na água.
- B) elevação da turbidez da água, acompanhada da redução da atividade microbiana e estabilização das concentrações de oxigênio no sistema aquático.

- C) diminuição da carga orgânica no ambiente, seguida da redução da biomassa microbiana e aumento da oxigenação da água.
- D) proliferação de organismos fotossintetizantes, resultando em aumento contínuo da oxigenação e melhoria das condições para a fauna aquática.
- E) liberação de substâncias tóxicas diretamente responsáveis pela redução do oxigênio dissolvido, independentemente da atividade biológica.

QUESTÃO 48

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística lançou, em novembro de 2025, o “Mapa-múndi invertido — Pará no centro do mundo”, no contexto das atividades da COP30. A proposta cartográfica reposiciona o estado do Pará como referência central na representação do globo, destacando seu papel no bioma amazônico e no debate internacional sobre mudanças climáticas.

Agência Brasil. **IBGE lança mapa-múndi invertido com Pará no centro**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em 10 de mar. 2026.

A redefinição da centralidade espacial proposta pela representação cartográfica indica que o uso de mapas e tecnologias de representação geográfica permite

- A) reconfigurar a hierarquia espacial percebida entre os territórios ao deslocar os referenciais de orientação e centralidade do mapa, sem alterar a localização geográfica real dos elementos representados.
- B) estabelecer novas formas de ordenamento do espaço geográfico, nas quais a centralidade cartográfica redefine, simultaneamente, a posição relativa e a localização geodésica dos territórios.
- C) substituir a lógica métrica das projeções cartográficas por critérios simbólicos, nos quais a representação do espaço prescinde de referenciais técnicos de orientação e escala.
- D) corrigir assimetrias históricas das projeções tradicionais, produzindo uma representação mais precisa e menos distorcida da distribuição espacial dos continentes.
- E) alterar a organização espacial do sistema terrestre no plano representacional, redefinindo as distâncias relativas entre os territórios em função de novas centralidades políticas.

QUESTÃO 49

O ensino de Geografia orientado por investigação parte do reconhecimento de que os alunos possuem conhecimentos intuitivos sobre fenômenos físico-naturais, os quais podem ser mobilizados e problematizados em situações de aprendizagem. A resolução de problemas concretos favorece a reestruturação desses conhecimentos, promovendo mudanças conceituais e maior compreensão dos processos geográficos.

MORAES, Jerusa Vilhena de. **Conhecimento intuitivo e mudanças conceituais a partir da resolução de problemas físico-naturais: implicações para o ensino de Geografia**. São Paulo, 2010. Adaptado.

Considere que em uma aula de Geografia sobre dinâmica fluvial, um professor apresenta aos alunos a seguinte situação-problema: após um período de chuvas intensas, um rio próximo à comunidade transborda, alagando áreas ocupadas. Os alunos explicam o fenômeno afirmando que “o rio enche porque recebe muita água da chuva e não consegue suportar o volume”.

A partir do ensino da Geografia por investigação e o processo de mudança conceitual, a estratégia pedagógica adequada a ser utilizada pelo professor consiste em

- A) confirmar a explicação apresentada pelos alunos, valorizando o conhecimento prévio como suficiente para a compreensão do fenômeno.
- B) substituir diretamente a explicação dos alunos por conceitos científicos, garantindo a correção conceitual por meio da exposição teórica.
- C) propor novas situações-problema que levem os alunos a confrontar suas explicações iniciais com variáveis como uso do solo, impermeabilização e dinâmica da bacia hidrográfica.
- D) apresentar a definição formal de enchentes e inundações, priorizando a memorização dos conceitos técnicos envolvidos no processo.
- E) relativizar o conhecimento intuitivo dos alunos, uma vez que ele pode dificultar a aprendizagem de conteúdos científicos mais complexos.

A obra de Milton Santos representa um marco na renovação da Geografia ao propor uma leitura do espaço geográfico como instância indissociável das relações sociais, econômicas e políticas. Ao analisar a globalização a partir da periferia do sistema, o autor evidenciou que a difusão das técnicas e das redes de informação não elimina as desigualdades, mas as reorganiza em novas formas de integração seletiva. Nesse contexto, categorias como meio técnico-científico-informacional e circuitos da economia urbana permitem compreender a coexistência de diferentes lógicas espaciais, articuladas de forma desigual no território.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006. Adaptado.

Em grandes metrópoles contemporâneas, observa-se a implantação de infraestruturas altamente tecnificadas voltadas à circulação de capitais e informações em determinadas áreas, enquanto outras permanecem marcadas por precariedade urbana e baixa densidade técnica.

A análise dessa contradição, à luz da corrente teórica da Geografia Crítica, demonstra que o espaço geográfico contemporâneo

- A) configura-se pela expansão incompleta das técnicas, cuja difusão desigual decorre de limites operacionais do próprio processo de modernização.
- B) exprime diferenciações espaciais associadas a ritmos desiguais de incorporação tecnológica, sem que isso comprometa a lógica integradora do sistema.
- C) organiza-se a partir da distribuição desigual dos objetos técnicos, cuja presença determina, de forma predominante, a hierarquização do território.
- D) resulta de assimetrias na incorporação dos fluxos globais, nas quais a diferenciação espacial reflete variações na capacidade local de inserção econômica.
- E) estrutura-se por relações de produção espacial que articulam integração e subordinação, nas quais a densidade técnica expressa a lógica seletiva do sistema capitalista.

* * * * *